BRINCAR: PRÁTICA EDUCATIVA NAS INFÂNCIAS

Buena Bruna Araujo Macêdo[1]; **Julie Idália Araujo Macêdo[2]**

[1]Pedagoga e Mestra em Educação Especial pelo Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil, buenabruna@yahoo.com.br

[2]Pedagoga e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil, juliidalia@yahoo.com.br

Introdução

O brincar constitui uma das principais formas de expressão, interação e aprendizagem nas infâncias. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo, constroem relações sociais, desenvolvem a imaginação e produzem conhecimentos sobre a realidade que as cerca. Nesse contexto, o brincar assume papel fundamental nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, pois possibilita experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Nas últimas décadas, os estudos sobre infância têm ampliado a compreensão sobre as crianças e seus modos de viver, aprender e se relacionar. A noção de infâncias, no plural, evidencia que a experiência infantil não é única ou universal, marcada por diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Sarmento (2008) destaca que as infâncias constituem categorias sociais inseridas na estrutura da sociedade, nas quais as crianças produzem culturas próprias por meio de interações, linguagens e práticas sociais, entre elas as brincadeiras.

Nessa perspectiva, o brincar não deve ser compreendido apenas como atividade recreativa, seu significado é amplo e pode ser considerado uma forma de expressão cultural e social das crianças. Arroyo (2012) também ressalta a importância de reconhecer os sujeitos da educação em sua diversidade, defendendo que os processos educativos devem considerar as experiências e os contextos sociais dos educandos.

As políticas educacionais brasileiras reforçam a centralidade do brincar na Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) estabelece que essa etapa da educação tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (Brasil, 1996). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) também definem que as práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras (Brasil, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular reafirma essa perspectiva ao reconhecer o brincar como direito das crianças e como elemento essencial para a organização das experiências educativas na Educação Infantil (Brasil, 2018). Além disso, estudos clássicos sobre desenvolvimento infantil indicam que as brincadeiras favorecem processos importantes de aprendizagem e desenvolvimento.

Piaget (1975) destaca que o brincar possibilita à criança assimilar experiências e construir conhecimentos a partir de suas interações com o ambiente. Vygotsky (2007), por sua vez, evidencia que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e das relações sociais.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir o brincar como prática educativa nas infâncias, destacando sua importância para o desenvolvimento infantil e para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite analisar produções teóricas já existentes sobre determinado tema, contribuindo para a construção de reflexões no campo educacional.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de autores que discutem infância, desenvolvimento infantil e práticas educativas, como Sarmento (2008), Arroyo (2012), Piaget (1975) e Vygotsky (2007). Além disso, foram analisados documentos normativos que orientam a Educação Infantil no Brasil, entre eles a LDB (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). A análise dos dados ocorreu por meio de abordagem interpretativa, buscando compreender como o brincar é reconhecido como elemento central nas práticas pedagógicas voltadas para as infâncias.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidencia que o brincar ocupa lugar central nas experiências das crianças e constitui elemento fundamental para o desenvolvimento infantil. As brincadeiras possibilitam que as crianças explorem o ambiente, desenvolvam habilidades cognitivas, expressem emoções e estabeleçam relações sociais com outras crianças e adultos.

No campo dos estudos da infância, Sarmento (2008) destaca que as crianças produzem culturas da infância, caracterizadas por práticas sociais e linguagens próprias. Entre essas práticas, o brincar ocupa lugar de destaque, pois constitui uma forma de interação por meio da qual as crianças compartilham experiências, constroem significados e elaboram interpretações sobre o mundo.

Essa perspectiva contribui para compreender o brincar como experiência social e cultural produzida pelas próprias crianças. Durante as brincadeiras, as crianças criam regras, negociam papéis e desenvolvem formas próprias de organização coletiva.

Arroyo (2012) também contribui para essa reflexão ao afirmar que os processos educativos devem reconhecer os sujeitos em sua diversidade social e cultural. No contexto da Educação Infantil, isso implica considerar o brincar como linguagem fundamental das infâncias e como forma de participação das crianças nos processos educativos.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, as brincadeiras também contribuem para a construção do conhecimento. Piaget (1975) afirma que o brincar possibilita que a criança reorganize suas experiências e desenvolva estruturas cognitivas por meio da interação com o ambiente. Já Vygotsky (2007) destaca que as brincadeiras criam situações imaginárias que favorecem o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e das interações sociais.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir condições para que o brincar esteja presente no cotidiano das instituições educativas. Isso envolve a organização de tempos, espaços e materiais que favoreçam experiências lúdicas diversificadas, permitindo que as crianças explorem diferentes possibilidades de interação e aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) destacam que as práticas pedagógicas devem promover experiências que integrem cuidado, educação e brincadeira. A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza que as instituições de Educação Infantil devem assegurar experiências que permitam às crianças brincar, conviver, explorar, expressar-se e participar. O brincar constitui uma prática educativa fundamental, pois possibilita que as crianças construam conhecimentos a partir de suas próprias experiências e interações.

Conclusões

O brincar constitui elemento central nas experiências das infâncias e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo, constroem relações sociais e desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e culturais.

As contribuições dos estudos da infância, aliadas às pesquisas sobre desenvolvimento infantil e às políticas educacionais brasileiras, evidenciam que o brincar deve ocupar lugar de destaque nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Garantir tempos e espaços para o brincar nas instituições educativas significa reconhecer as crianças como sujeitos ativos na construção de conhecimentos e experiências. A valorização do brincar nas práticas pedagógicas contribui para a construção de uma Educação Infantil mais significativa, capaz de respeitar as especificidades das infâncias e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar; Infâncias; Práticas Pedagógicas; Desenvolvimento.

Referências

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2012.
BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**: MEC, 2018.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância**. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (org.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.